

OFICINA DE LIBRAS COM ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO:
INTERPRETAÇÃO NAS ÁREAS DE ESPORTE E SAÚDE

Marcilene França da Silva – UFRN

Maria Aparecida Dias – UFRN

RESUMO

No cenário atual da Inclusão social de pessoas surdas, há a necessidade de profissionais com habilidade de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais voltada para as áreas específicas de esporte e saúde, pois, para que ocorra a inclusão de fato e de direito, se faz necessária uma qualificação e formação diferenciada. A oficina de LIBRAS é um projeto de extensão para formação de discentes intérpretes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o objetivo de capacitar, contribuir para o crescimento científico da área estudada e incentivar o desenvolvimento desses futuros professores intérpretes, atuando em ambientes educacionais ou serviços de saúde. Este artigo pretende relatar experiências relacionadas à realização dessa oficina de Libras, entendemos que este projeto possibilita o conhecimento da LBS por parte dos discentes do curso de Educação Física, apresentando-se como instrumento eficaz para o processo de inclusão de alunos surdos em aulas de educação Física em ambientes escolares e não escolares, além de representar um espaço de reflexão sobre assuntos relacionados à inclusão social e o bilinguismo, podendo ser operacionalizada nas escolas e órgãos afins. Este projeto ainda não foi concluído, portanto continua sendo aplicado em sala de aula, temos a pretensão de concluí-lo no final do ano letivo, já obtemos resultados positivos, porque os discentes estão multiplicando o conhecimento nas áreas afins. O projeto está sendo muito satisfatório e alcançando os objetivos pretendidos.

Palavras – Chaves: Oficina - Língua Brasileira de Sinais – Formação - Esporte - Saúde.

RESUMEN

Em cenário la inclusión social actual las personas sordas, hay una necesidad de profesionales con capacidad para traducir y la interpretación de Lengua de Signos Brasileña se centró en áreas específicas del deporte y la salud, por lo tanto, que se produzca la inclusión de hecho y de derecho, es cualificación y la formación necesarias una diferenciada. El taller es un proyecto de ampliación de LIBRAS para la formación de intérpretes de los alumnos del curso

de Educación Física de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, con el objetivo de la capacitación, contribuir al crecimiento científico de la zona de estudio y fomentar el desarrollo de estos intérpretes futuros maestros, trabajar en entornos educativos y servicios de salud. Este artículo tiene como objetivo compartir experiencias relacionadas con la aplicación de este taller de LIBRAS, Entendemos que este proyecto permite el conocimiento de LBS por los estudiantes de la Educación Física, que se presenta como un instrumento eficaz para el proceso de inclusión de estudiantes sordos en las clases de educación física en la escuela y no la escuela, además de representar un espacio de reflexión sobre cuestiones relacionadas con la inclusión social y el bilingüismo, y puede llevarse a la práctica en las escuelas y otras agencias. Este proyecto no ha concluido todavía, por lo tanto, se sigue aplicando en el aula, tenemos la intención de terminarlo al final del año escolar, ya que se obtienen resultados positivos, debido a que los estudiantes se están multiplicando los conocimientos en áreas relacionadas. El proyecto está siendo muy satisfactoria y la consecución de los objetivos deseados.

Palabras - Clave: Taller - Lengua de Signos Brasileña - Formación - Deportes - Salud

Introdução

"Quando aceito a língua de outra pessoa, eu aceitei a pessoa... A língua é parte de nós mesmos... Quando aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los; devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdos..." (Terje Basilier, psiquiatra norueguês, 1993).

Estamos vivendo um processo de mudanças, adaptações e muitas conquistas em termos de inclusão da Libras. O primeiro passo foi alcançado através do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais pela Lei nº 10.436, de Abril de 2002, e posteriormente pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei e que da garantia do direito á educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, da inclusão da LSB como disciplina curricular, da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras e etc. E também a regulamentação da profissão de Tradutor Intérprete pela Lei Nº 12.319, DE 1º de Setembro de 2010.

Neste artigo serão destacadas algumas questões sobre a importância da oficina de Libras no processo de formação dos discentes do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e relatar experiências relacionadas à realização dessa oficina.

A oficina objetiva ampliar o conhecimento necessário, pois os conhecimentos dos conteúdos curriculares das disciplinas apenas não garantem o devido aprendizado, permitindo uma qualificação específica da área atuante tornando o trabalho eficaz. Durante a formação inicial é importante uma preparação voltada para lidar com a diversidade e suas necessidades educacionais criando bases para o desenvolvimento profissional e contínuo e aperfeiçoando suas práticas de ensino mais inclusivas, mostrando algumas adaptações que poderiam ser feitas ao trabalhar com os surdos.

A educadora e pesquisadora, Regina Maria de Souza, em entrevista concedida à Folha Dirigida - São Paulo, em 2007, responde à pergunta de se a obrigatoriedade da disciplina da língua de sinais brasileira nos currículos seria suficiente para a integração social dos surdos:

...não é a língua, ou a existência curricular de "uma disciplina" chamada LIBRAS, que faz um grupo se integrar a uma suposta maioria, mas medidas políticas tais como: melhor distribuição de renda; valorização da carreira do professor e salários dignos; escolas preparadas para assumirem uma política linguística de educação bilíngue; condições de acessibilidade e de respeito às diferenças sociolinguísticas que marcam nosso país; a oportunidade de condições para que esses brasileiros - que não têm como língua materna o português (caso dos surdos) - possam exercer sua cidadania ao serem considerados, politicamente, brasileiros também em LIBRAS; e claro, uma formação universitária de qualidade de futuros educadores. Esse último aspecto, o da formação de professores para atuarem em contextos educacionais bilíngues, é um dos grandes problemas a serem enfrentados pelas IES. Não se pode falar em igualdade de condições de ensino na escola se não existir uma política de formação universitária de educadores devidamente capacitados para fazerem face às diferenças linguísticas existentes em nosso país - diferenças que não se restringem somente ao caso dos surdos...

A resposta a esses problemas educacionais dos surdos se faz através da exigência de novas aptidões em termos de formação de docentes, com uma formação específica de qualidade a sua área de atuação, pois muitos educadores repelem ou recusam - se a dar assistência aos surdos por não saber lidar com eles. Ao longo da história da profissão de Educador Físico resumia-se em apenas formar atletas, contribuir para as disciplinas escolares e atualmente

atuar no campo da saúde, sem o devido conhecimento da Língua Brasileira de Sinais refugando o aluno ou paciente. A continuidade da formação ao longo da vida é outro aspecto importante, pois torna o profissional atualizado e preparado para novas transformações.

[...] minha intenção neste texto é mostrar que a tarefa do ensinante, que é também aprendiz, sendo prazerosa, é igualmente exigente. Exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo. É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. [...] A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica, mas recusa a estreiteza científica, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece. (FREIRE, 1997, p. 9-10).

Nesta perspectiva, ser educador é uma atividade profissional que exige diversos requisitos, entre eles a formação científica em uma dada disciplina. O educador participa diretamente na vida escolar dos seus alunos. E tem a responsabilidade de mediar o conhecimento, através da interação com os alunos, assim como escolher uma metodologia de ensino adequada para atingi-los, gerando motivação e interesse pelo conteúdo trabalhado, sempre voltado para o contexto da sala de aula. (MARTINS, 2004).

Ensinar é a principal atividade na profissão dos docentes e para a devida transmissão de conhecimento é importante uma clara comunicação com os alunos. O trabalho de todo professor não é apenas ensinar, é fazer o aluno aprender.

- O Intérprete da Língua de Sinais

É o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete. No Brasil, o intérprete deve dominar a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa. (Quadros, 2004, p.27).

Na realidade atual que vivemos o indivíduo que domina dois ou mais idiomas encontram portas abertas por causa da demanda social, é exigência legal que em todos os ambientes tenha a presença de profissionais que façam valer a acessibilidade da pessoa com surdez.

Existem também muitos problemas relacionados à tradução e interpretação, um dos principais é a falta de confiança pelas pessoas que buscam esse serviço, alguns surdos têm o seu intérprete particular ou procuram comunicar-se sem esse auxílio. A importância do intérprete é crucial no processo de inclusão, mas o professor precisa do conhecimento da Libras, se cada profissional tivesse o domínio em sua área específica não haveriam tantos problemas na comunicação e haveria uma maior interação com os surdos, diminuindo a responsabilidade do intérprete e os problemas de ordem ética difundindo o seu papel com o do professor, pois sua função é de mediador. Atualmente no Rio Grande do Norte há carência de intérpretes de língua de sinais prejudicando os surdos impossibilitando-os de participar de atividades educacionais, sociais, culturais, etc. São poucos os profissionais qualificados para a interpretação causando o sofrimento dos surdos que dependem desses profissionais. Vendo essa problemática foi criada a oficina, para formar futuros docentes intérpretes especificamente para o trabalho com a saúde e o esporte, diminuindo o conflito entre a pouca oferta de profissionais diante da grande procura.

Metodologia

O método utilizado para a realização da oficina está sendo feito através de aulas teóricas com práticas pedagógicas de aprendizagem sobre cultura surda, o bilinguismo, a importância do intérprete de Libras, o conhecimento da CBDS (Confederação Brasileira de Desporto dos Surdos), prevenção à surdez, acessibilidades e adaptações nos jogos, nas atividades físicas, na saúde como fazer atendimentos básicos, primeiros socorros e o vocabulário dos assuntos acima citados. São realizadas atividades práticas para o exercício do que foi trabalhado e dinâmicas para a interação da turma.

O propósito não é apenas ensinar os sinais em si e sim ensinar a cultura, como tratar os surdos como se deve dirigir-se ao surdo e não ao intérprete, tratando os alunos como cidadãos, desenvolvendo cidadania. As atividades elaboradas durante a oficina recebem o total apoio e motivação para que haja colaboração e participação de todos. A intenção também é formar profissionais conscientes e aliar alegria, dinâmicas, prazer e brincadeiras que tragam ideias de que aprender seja algo essencialmente prazeroso e coletivo.

Ocorrerá um evento onde os alunos poderão associar a teoria que tiveram em sala com a prática direta com os surdos, pois será convidado surdos das comunidades e dos municípios da grande Natal-RN, permitindo uma oportunidade de atuar diretamente com o surdo promovendo uma vivência direta.

Resultados e Discursões

A dificuldade encontrada pelos surdos de encontrar profissionais qualificados e acessibilidade é evidente no contexto atual, e a oficina proporciona maior dinamismo e o desenvolvimento de habilidades e atitudes inclusivas para a preparação dos profissionais de Educação Física.

Ao se considerar a inclusão enquanto estratégia educacional que conclama seriedade nas modalidades de ação adota-se a premissa de que o processo inclusivo da pessoa surda só ocorrerá a partir do incremento de mecanismos específicos que favoreçam a sua inserção em espaços efetivamente estimulantes e que promovam o desenvolvimento de suas potencialidades desde os primeiros anos de vida. (Sousa, Ana Lúcia.; Silva, M.F.; Souza, M.D.E. 2011.)

Essa estratégia pode promover transformações significativas na vida dos surdos, pois terão mais oportunidades de comunicação e profissionais preparados para atender os surdos.

A inclusão através de ações precisa garantir transformações e mudanças na visão dos professores e alunos, promovendo cidadania e valorização das diferenças. Conhecendo a língua e a cultura, aprendendo a incluir o surdo através da comunicação.

Referências

Beauclair, João – Oficinas psicopedagógicas como estratégias de formação: a arte da aprendizagem ou aprendizagem em arte. Revista Psicologia Brasil, ano 2, nº 14. 2004.

Duk, Cynthia – Educar na diversidade: material de formação docente / organização: Cynthia Duk. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 266 p.

Freire, Paulo – Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura)

Gesser, Audrei, 1971 – LIBRAS? : Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Neto, Samuel de Souza; Hunger, D. (orgs.) – Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas/ Samuel de Souza Neto, Dagmar Hunger (orgs.) – Rio Claro: Biblioética, 2006. 302p. il.

Oliveira, Hugo Coelho de - A Postura do tradutor intérprete de Libras: Um educador ou closed caption, Fundação de apoio à escola técnica - FAETEC, Instituto superior de educação de Itaperuna - ISEI. Itaperuna-RJ. 2008.

Pimenta, Selma Garrido; Ghedin, E. (orgs.) – Professor reflexivo no Brasi: gênese e crítica de um conceito/ Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin, (orgs.) – 4. ed. – São Paulo : Cortez, 2006.

Quadros, Ronice. M. – O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua português/Secretaria de Educação; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p: il.

Sousa, Ana Lúcia; Silva, M. F.; Souza, M. D. (DES)Caminhos da inclusão da criança surda na educação infantil, Educação Infantil social. V Colóquio Internacional. São Cristovão –SE 2011.

Souza, R. M. (2007). Entrevista concedida à Folha Dirigida – São Paulo.

Veloso, Éden; Maia, V.- Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Ed. MãoSinais, Curitiba – PR: 2009.